

A Mãe Clara recebeu, por natureza e por graça, um temperamento aberto, receptivo, bem assente na realidade, tornando-a capaz de assimilar os fecundos sinais que Deus lhe ia dirigindo. Dotada de dons altamente femininos e índole naturalmente bondosa e sensível ao sofrimento alheio, Libânia do Carmo foi-se deixando orientar pelo seu coração bondoso e manteve relações cordiais, diretas e pessoais com todas as pessoas que cruzavam o seu caminho.

Os pobres e os deserdados de toda a sorte ocupavam inteiramente a extensão do seu olhar e a sensibilidade do seu coração, transformando em atenção quase obsessiva, no desejo de dedicar-se totalmente a eles. Foi por esta sensibilidade que, ao sentir o ardor da dedicação do Padre Beirão que por eles nutria, foram-se abrindo os olhos do coração de Libânia para um futuro cada vez mais concreto e consistente. Espontaneamente, o Padre Beirão começou a ver, na pessoa de Libânia, o polo aglutinador, não somente dos seus ideais, mas também, mas, sobretudo, a esperança da sua realização, tendo sempre por horizonte o socorro dos desvalidos, dos quais cuidou com carinho maternal.

Na vida da Irmã Maria Clara, nada estava feito ou previsto, mas tudo se foi fazendo, consoante a experiência e as circunstâncias, sempre iluminada pela luz da fé e da esperança, decorrentes de um profundo amor ao Senhor Deus, espelhado no rosto dos pobres e percebido no recanto da própria interioridade (cf. MENDES DE MOURA, Rosa Helena. *Maria Clara do Menino Jesus sua gente e sua obra*, Coimbra, 2013, págs. 23-26).

Com olhos de águia, a nossa cronista expressou a mais alta consideração sobre traços de magnitude jamais esquecível, do coração



MÃE CLARA

Um Coração Maternal



Também por sua vez, as crianças consagravam o mais filial e terno carinho à boa Mãe Clara de quem se sentiam ternamente amadas. Enchiam-se de alegria quando a encontravam, porque o seu maternal coração só lhe inspirava filial confiança e amor (...) Se a boa Mãe Clara era tão terna e tão compassiva para com as criancinhas, não o era menos para com as suas religiosas

maternal da nossa Fundadora: (...)teremos de repetir muitas vezes que a Mãe Clara era toda coração para com todas as suas religiosas; tinha, porém, um dom especial para levantar o ânimo das que encontrava desalentadas e tentadas na sua vocação. Ela sabia temperar a suavidade com uma certa dose de energia, que as fazia entrar em si e reconhecer, na sua tentação, um laço do astuto inimigo das almas. Não havia Mãe mais amada nem mais respeitada. A gravidade e majestade com que dava as suas ordens fazia temer sem deixar de se fazer amar (Crônicas, 1933, pág. 67).

Um coração materno chora com quem chora. Essa atitude da Mãe Clara levou-a a tomar parte nas bem-aventuranças e acomodar em seu coração, dolorosos sentimentos das suas Irmãs. A nossa Irmã Saudade narra que, numa ocasião, algumas Irmãs jovens foram enviadas para uma missão distante e, por isso, choravam lágrimas de saudade, pois iam partir e ficariam longe da Mãe Clara. A cronista observa: “A boa Mãe Clara ao vê-las chorar, chorou também e, abraçando-as, lhes disse: - Se às minhas queridas Irmãs lhes custa deixar a Casa-Mãe, ainda mais me custa a mim vê-las sair! Eu bem gostaria de ver todas aqui, mas temos de cumprir a nossa missão, trabalhando e sacrificando-nos por Nosso Senhor” (Ibidem, pág. 89).

O enternecido amor, que a nossa veneranda Fundadora consagrava às criancinhas, não impedia que ela amasse com a mesma ternura os pobrezinhos. Para estes também igualmente havia um lugar especial em seu bondosíssimo coração! Considerava-os como sua família predilecta e procurava fazer-lhes todo o bem que uma alma generosa pode imaginar e realizar (Ibidem, pág. 94).



MÃE CLARA

Um Coração Maternal



125 ANOS

**Páscoa eterna da Bem-
Aventurada Maria Clara do
Menino Jesus**

Janeiro 2024